

## A INFORMALIDADE QUE MATA



Ando de moto em São Paulo desde 1982, cidade e ano que aprendi a pilotar e tirar a CNH. Fui o primeiro motoboy da cidade e abri uma das primeiras empresas do setor que na época não contava com essa prestação de serviço de mão-de-obra. Nestes anos todos, formei a convicção de que o principal fator para a insegurança e aumento do risco para os motoboys é a informalidade. Em

todos os anos que a nossa empresa vem funcionando, nunca tivemos um funcionário internado na UTI ou qualquer fatalidade. Não faço segredo do que eu acredito ser a principal razão deste recorde: sempre procurei oferecer ao nosso colaborador um ambiente de trabalho saudável, a segurança com carteira assinada, cumprimento estrito dos acordos e outros benefícios.

O trânsito da nossa cidade já é caótico o suficiente e a nossa atividade já tem risco suficiente para que acrescentemos mais insegurança com a contratação e pagamento de motoboys na informalidade. Mas; infelizmente, esta é uma prática que vemos estampados no noticiário a cada dia. O Profissional Motociclista precisa, quase sempre, cumprir escalas desumanas, entregas sempre urgentes, para poder ganhar o mínimo e, muitas vezes, o insuficiente. Este motoboy passa a se sujeitar a riscos que não precisaria enfrentar se tivesse o respaldo da situação legalizada.

A responsabilidade aqui é de todos. Dos motoboys, que ainda são uma categoria muito desunida e

desorganizada, dos “empresários”, que exploram pessoas que precisam trabalhar sem dar as condições necessárias e obrigatórias para que exerçam este trabalho com segurança e dignidade e dos clientes, que mesmo sabendo que os preços que pagam não cobrem os custos obrigatórios da lei contratam os informais. Estes não acham que têm responsabilidade sobre o problema, quando na verdade são cúmplices das ilegalidades cometidas por seus fornecedores.

Mais do que qualquer campanha educativa, medidas de segurança e mudanças na regulamentação da profissão, o combate a informalidade em todas as frentes deveria ser a principal bandeira dos representantes dos motoboys, das empresas sérias do setor e dos clientes que efetivamente tem uma ação de responsabilidade social que acompanha o discurso que fazem na mídia. Todos nós, envolvidos neste setor, temos um compromisso: combater a informalidade, pois ela é a causa de muitas mortes no trânsito!

**Wander Antonio de Souza**  
**Fundador da LIG MOTO**